

SEITAS & HERESIAS

*A Reforma
Inglesa*

Escola Bíblica Dominical – EBD

Pr. Walter L. Guedes – 04 de maio de 2025

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CAIRNS, Earle E. "O Cristianismo Através dos Séculos. Uma História da Igreja Cristã". Ed. Vida Nova. São Paulo - SP, 1995.

FERREIRA, Franklin. "A Igreja Cristã na História. Das Origens aos Dias Atuais". Ed. Vida Nova. São Paulo - SP, 2013.

GONZALEZ, Justo L. "A Era dos Reformadores". Ed. Vida Nova. São Paulo – SP, 2001.

HURLBUT, Jesse L. "História da Igreja Cristã". Ed. Betânia. São Paulo – SP, 2002.

KNIGHT, A & **ANGLIN**, W. "História do Cristianismo. Dos Apóstolos do Senhor Jesus ao Século XX." Ed. CPAD.

MOCELLIN, Renato. "No Tempo das Reformas. Aspectos da História do Cristianismo". Ed. Nova Didática. Curitiba - PR, 2003.

PAIXÃO, Marcus. "Batistas ou Anabatistas? Os Batistas Particulares e sua Relação com os Anabatistas". Ed. CHTB. Campo Maior - PI, 2021.

_____. "Batistas Reformados. Evangelho, Calvinismo & Evangelização". Ed. O Estandarte de Cristo. Francisco Morato - SP, 2021.

WALTON, Robert C. "História da Igreja em Quadros". Ed. Vida. São Paulo - SP, 2001.



Inglaterra



Escócia

Durante todo o século XVI, a Grã-Bretanha esteve dividida em dois reinos: o da Inglaterra, sob o regime dos Tudor, e o da Escócia, cujos soberanos pertenciam à dinastia dos Stuart.

Ainda que as duas casas fossem parentadas e posteriormente uma delas regesse ambos os impérios, as relações entre os dois países tinham sido muito tensas por longo tempo e, consequentemente, a Reforma seguiu na Escócia um curso distinto do que tomou na Inglaterra.

Justo Gonzalez, em “A Era dos Reformadores”.

Estando a Escócia, no Séc. XVI, muito mais preocupada com problemas políticos, conflitos internos e afirmação de sua soberania, sob o comando de homens que estudaram com bons teólogos protestantes, sobretudo na Suíça, dentre eles o mais notável, John Knox, o Protestantismo se estabeleceu de modo, digamos, menos difícil do que na Inglaterra.



Na Inglaterra, uma maior sucessão no comando do império tornou o estabelecimento da Reforma mais complicado. Embora na Escócia também tenha tido perseguição violenta contra os protestantes, é evidente que na Inglaterra essa perseguição tenha sido maior e originada por mais diferentes frentes. Mas, com tudo isso, no final, o Reino Unido tornou-se um celeiro da Reforma para o mundo inteiro.

A Reforma na Inglaterra



Henrique VIII
(1491 – 1547)

Henrique VIII é considerado uma figura extremamente notável para a Reforma Protestante, ainda que sem qualquer pretensão nesse sentido. Tendo ascendido ao trono inglês aos 18 anos de idade (1509), todo o Séc. XVI ficou marcado por sua regência ou por um de seus filhos(as). Seu desejo de ter um filho varão que o sucedesse no trono, mais interesses e alianças políticas o levou a seis casamentos, quase sempre encerrados de modo trágico para essas esposas. Também, o rompimento com a Igreja Católica Romana, não pelos motivos teológicos da Reforma Protestante, mas por questões políticas e pessoais, coincidiu com o período de eclosão dos levantes de Lutero na Alemanha e demais ícones da Reforma pela Europa daqueles dias. Vejamos mais acerca desse monarca...

A Reforma na Inglaterra

Com a finalidade de fortalecer sua aliança com a Espanha, o rei Henrique VII, contratou um casamento entre seu filho e presumido herdeiro, Artur, e uma das filhas dos reis católicos, a espanhola Catarina de Aragão.

Tendo Artur falecido 4 meses após esse casamento, os reis católicos propuseram uma aliança, na qual convinha o casamento de Catarina de Aragão com o irmão mais novo do falecido Artur, Henrique, agora o sucessor do trono inglês. E assim foi feito.



Henrique VIII

Essa união matrimonial, o casamento entre um homem e a viúva de seu irmão, era condenada pela lei canônica. Todavia, por boas relações políticas e dotes financeiros, foi obtida uma dispensa papal, que permitiu esse casamento, ainda que posteriormente, acusações de ilegalidade sempre seriam lembradas.

Com Catarina, Henrique VIII teve filhos que morreram prematuramente, mas uma filha, Maria Tudor, que seria rainha e ficaria conhecida pela alcunha de Maria “a Sanguinária”, sobressaiu.

A Reforma na Inglaterra



Uma campanha do rei Henrique VIII pela anulação de seu casamento com Catarina de Aragão foi o estopim para o rompimento entre a Inglaterra e a Igreja Católica Romana.

Esse rompimento se deu, definitivamente, em 1534, abrindo caminho para um segundo casamento do rei, agora, com Ana Bolena.

Naturalmente, tão logo foi feito "cabeça da igreja" Henrique declarou nulo seu casamento com Catarina e legalizou o que tinha secretamente com Ana Bolena. Mas Ana não lhe deu senão uma filha e posteriormente foi acusada de adultério e executada.



Maria Tudor (1516)

Filha de Henrique e Catarina.
Reinaria a partir de 1553.
Neta da Espanhola Isabel “a Católica” e também católica.

Filha de Henrique e Ana Bolena.
Reinaria a partir de 1558.
Moderada, era simpática aos protestantes.



Elizabeth I (1533)

A Reforma na Inglaterra

Joana Seymour, a terceira esposa do rei Henrique VIII, era jovem prendada em bordados e cuidados do lar, menos culta que suas antecessoras, sabia no máximo ler e escrever. Havia sido dama de honra da rainha Catarina e sempre esteve por perto da vida no palácio.

Logo após a execução de Ana Bolena, foi anunciada como noiva do rei.

Enfim, deu ao rei seu tão esperado filho homem, que mais tarde, seria o rei Eduardo VI. Todavia, faleceu por complicações no parto 12 dias após o nascimento do menino.



Joana Seymour
(1509 – 1537)

A Reforma na Inglaterra



Ana de Cleves
(1515 – 1557)

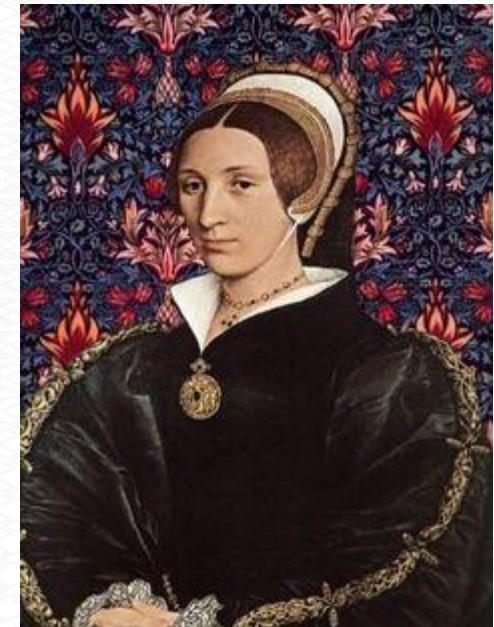
A alemã Ana de Cleves, foi a 4^a mulher com quem Henrique VIII se casou, embora tenha anulado esse casamento meses depois, alegando não consumação, por isso, não lhe deu filho algum.

A escolha da Ana se deu por meio da apresentação ao rei dos retratos dela e de sua irmã, Amélia, ambas filhas do Duque de Cleves. O rei, olhando atentamente aos retratos apresentados, escolheu Ana, mas decepcionou-se ao vê-la pessoalmente, menos bela e com cicatrizes no rosto por conta da varíola, disfarçadas pela obra do pintor.

O rei a recompensou generosamente pelo incômodo do divórcio, lhe conferindo o título de princesa e dando-lhe posses de bens e propriedades.

A Reforma na Inglaterra

Catarina Howard, 5^a esposa do rei Henrique VIII, tornou-se aia da rainha Ana de Cleves quando tinha 15 anos de idade. Jovem muito bonita, logo despertou o interesse do rei, o que fez acelerar o divórcio com a alemã, após o qual, casou-se com o rei. Acusada de adultério, tendo isso associado a um passado romântico obscuro, foi primeiramente presa, teve dois de seus eventuais amantes executados e ela mesma, aos 18 anos de idade, após julgamento e condenação, também foi executada. Não deu filho ao rei.



Catarina Howard
(1524 – 1542)

A Reforma na Inglaterra



Catarina Parr
(1512 – 1548)

Catarina Parr foi a **6^a** e última esposa do rei Henrique VIII e Rainha Consorte do Reino da Inglaterra e Reino da Irlanda de 1543 até 1548.

Tinha um bom relacionamento com os três filhos de Henrique VIII e contribuiu de perto para a educação de Isabel e Eduardo – ambos, mais tarde, acabaram tornando-se monarcas da Inglaterra. Teve, ainda, bastante influência sobre o marido na questão do Terceiro Ato de Sucessão, de 1543, que colocou as princesas Maria e Isabel de volta à linha de sucessão ao trono. Simpática aos protestantes, também terminou por ser uma influenciadora e deu certo apoio à Reforma.

A Reforma na Inglaterra

Rei Henrique VIII

1509 - 1547



CATÓLICO

Auto proclamado cabeça da igreja inglesa, nunca abandonou suas raízes e crenças católicas e não coibiu a perseguição papal.

Rei Eduardo VI

1547 - 1553



PROTESTANTE

Asumiu o trono ainda criança, mas teve ao seu lado o arcebispo Tomas Cranmer, que era um nacionalista e favorável à Reforma.

Rainha Maria Tudor

1553 - 1556



CATÓLICA

Filha de Catarina de Aragão, foi criada sob a doutrina católica e lutou até por reatar os vínculos com Roma. Por sua残酷 ganhou o apelido de Maria "a Sanguinária".

Rainha Elizabeth I

1558 - 1603



PROTESTANTE

Filha de Ana Bolena, discreta e com tendências protestantes, foi tolerante à Reforma e terminou por ajudar em seu avanço.



A Reforma na Inglaterra



Nenhum dos quatro soberanos que ocuparam o trono inglês durante o Séc. XVI deu, pessoalmente, uma grande contribuição teológica em favor da Reforma Protestante.

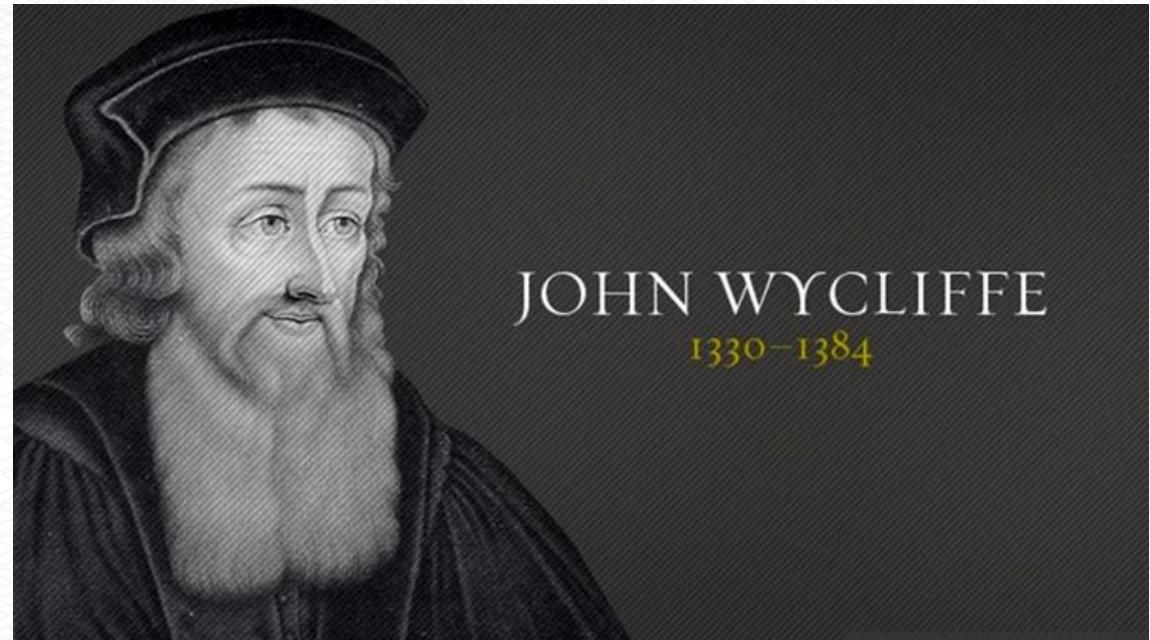
Mas, ainda assim, é inevitável a percepção de que, Soberanamente, Deus fez o devido uso de cada um deles, dos mais variados modos, para que a Reforma fosse conduzida e ampliada tanto no Reino Unido, quanto por toda a Europa e indo até o Novo Mundo, a América recém descoberta.

Para quem crê em Deus e em sua onisciência, passado esse tempo, fica fácil perceber a condução perfeita por Sua mão poderosa e infalível durante toda a História.

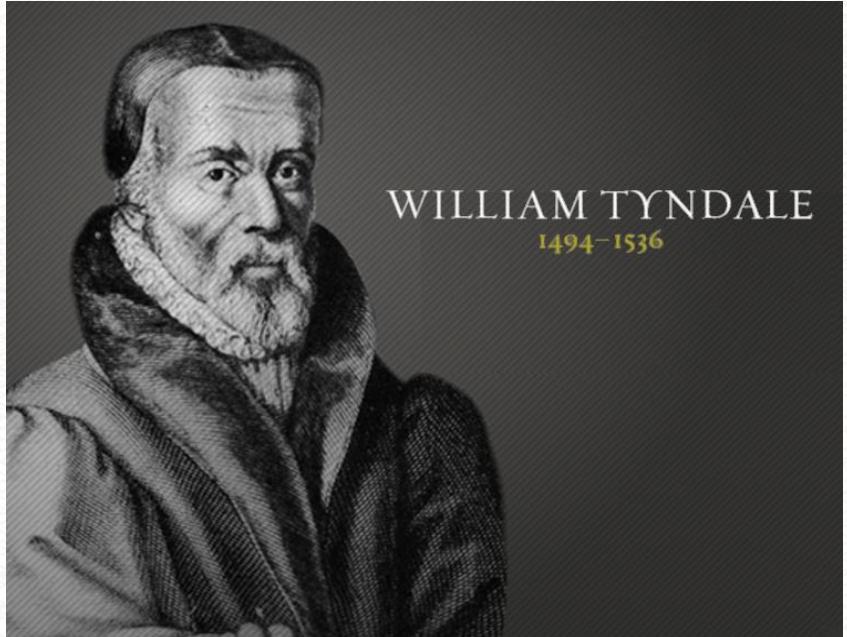
A Reforma na Inglaterra

Mesmo a quase 200 anos antes da Reforma, homens que se levantaram contra os desmandos de Roma já se notabilizavam pelo mundo. Como estamos falando da Reforma na Inglaterra, não podemos deixar de citar John Wycliffe.

Foi professor da Universidade de Oxford, teólogo e reformador religioso inglês, considerado um precursor da Reforma Protestante. Trabalhou na primeira tradução da Bíblia para o inglês, que ficou conhecida como a Bíblia de Wycliffe.



A Reforma na Inglaterra



Alguns nomes serão de grande destaque na Reforma Inglesa do Séc. XVI. Citaremos alguns, aqui, de modo breve.

Um dos que não pode deixar de ser citado, é William Tyndale, que atuou em período de grande conturbação, de muitas dúvidas e que ainda foi contemporâneo do reinado do inconstante e nada piedoso rei Henrique VIII.

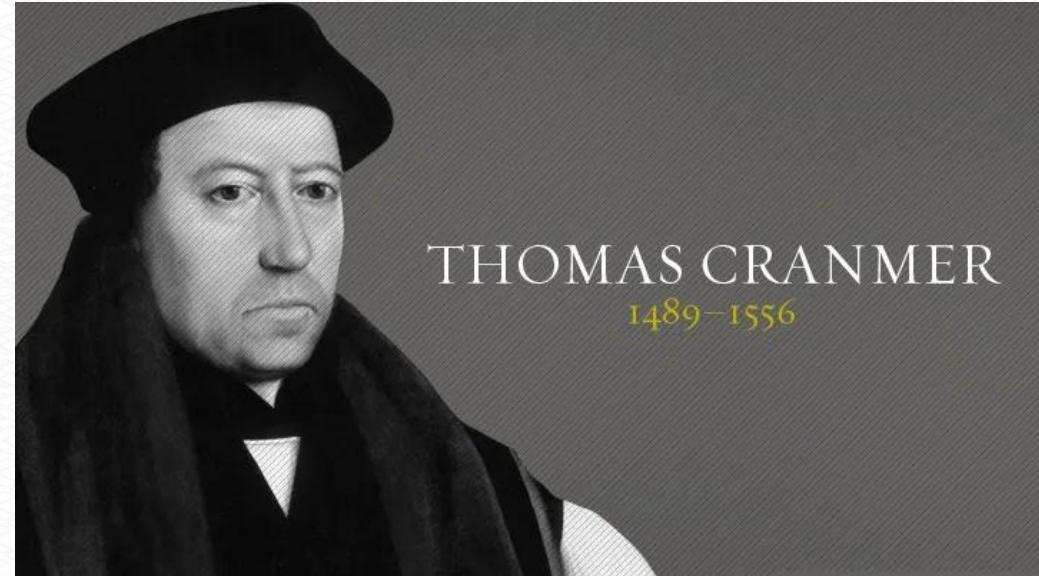
Antes de ser martirizado em 1536, Tyndale havia traduzido em um inglês claro e comum não apenas o Novo Testamento, mas também o Pentateuco, e de Josué a 2 Crônicas e Jonas. Todo esse material tornou-se a base da Grande Bíblia publicada por Miles Coverdale na Inglaterra, em 1539 e a base para a Bíblia de Genebra publicada em 1557 — “a Bíblia da nação”, que vendeu mais de um milhão de cópias entre 1560 e 1640.

A Reforma na Inglaterra

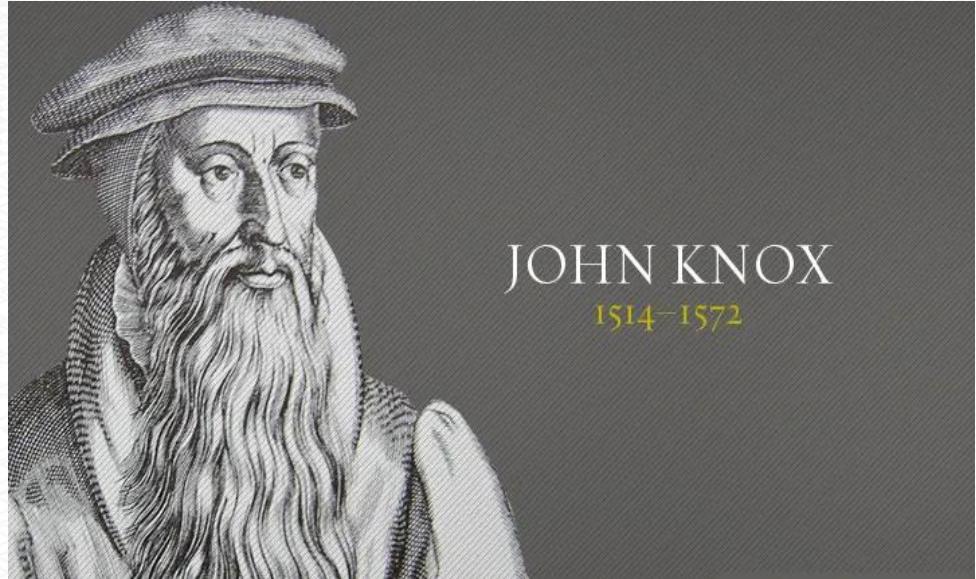
Thomas Cranmer foi o Arcebispo de Cantuária, durante os reinados de Henrique VIII e Eduardo VI. A ele é creditada a autoria dos dois primeiros volumes do Livro de Oração Comum (1549 e 1552), o qual estabeleceu a estrutura básica da liturgia Anglicana por séculos e influenciou a língua inglesa. Foi uma importante figura da Reforma Protestante na Inglaterra. Foi um dos primeiros mártires anglicanos; queimado em 1556 a mando da Rainha Maria I, em nome da Igreja Católica Apostólica Romana.

O movimento da Reforma na Inglaterra passou por vários períodos de progresso e retrocesso, em razão das relações políticas, das diferentes atitudes dos soberanos e do espírito conservador natural aos ingleses.

A reforma na Inglaterra foi favorecida e também prejudicada por Henrique VIII, cuja separação de Roma não se deu por motivos, digamos, santos. No entanto, seu reinado abriu caminho para a atuação de homens que tiveram atitudes determinantes para a Reforma, como Tomas Cranmer, por exemplo.



A Reforma na Inglaterra



Ele foi influenciado por George Wishart, que foi queimado por heresia em 1546, e no ano seguinte Knox se tornou o porta-voz da Reforma na Escócia. Após um período de prisão intermitente e exílio na Inglaterra e no continente europeu, em 1559 ele retornou à Escócia, onde supervisionou a preparação da constituição e liturgia da Igreja Reformada. Sua obra literária mais importante foi a História da Reforma na Escócia.

Na Escócia a Reforma teve progresso lento, pois a igreja e o Estado eram governados pela mão férrea do cardeal Beaton e pela rainha Maria de Guise, mãe da rainha Maria da Escócia. O cardeal foi assassinado, a rainha morreu, e logo a seguir João Knox, em 1559, assumiu a direção do movimento reformador. Mediante suas ideias radicais e inflexíveis, sua firme determinação e sua irresistível energia, mesmo contra sua romanista soberana, a rainha Maria, Knox pôde fazer desaparecer todos os vestígios da antiga religião e levar a Reforma muito mais longe, do que a da Inglaterra. A igreja Presbiteriana, segundo foi planejada por João Knox, veio a ser a igreja da Escócia anos mais tarde.

A Reforma na Inglaterra

A Consolidação da Igreja Anglicana

Durante o Séc. XVI, em meio à alternância de monarcas movidos por um espírito nacionalista, a Igreja nasceu e começou a se desenvolver.

Como o objetivo inicial era apenas se separar de Roma, sem contudo questionar sua Teologia, ela nasceu preservando todos, ou quase todos, os costumes e as crenças romanas. Além ainda, de ser uma instituição regida tendo a Monarquia como principal liderança.



Catedral de Cantuária
Canterbury Cathedral

Catedral do Arcebispo Primaz da
Igreja Anglicana

A Reforma na Inglaterra



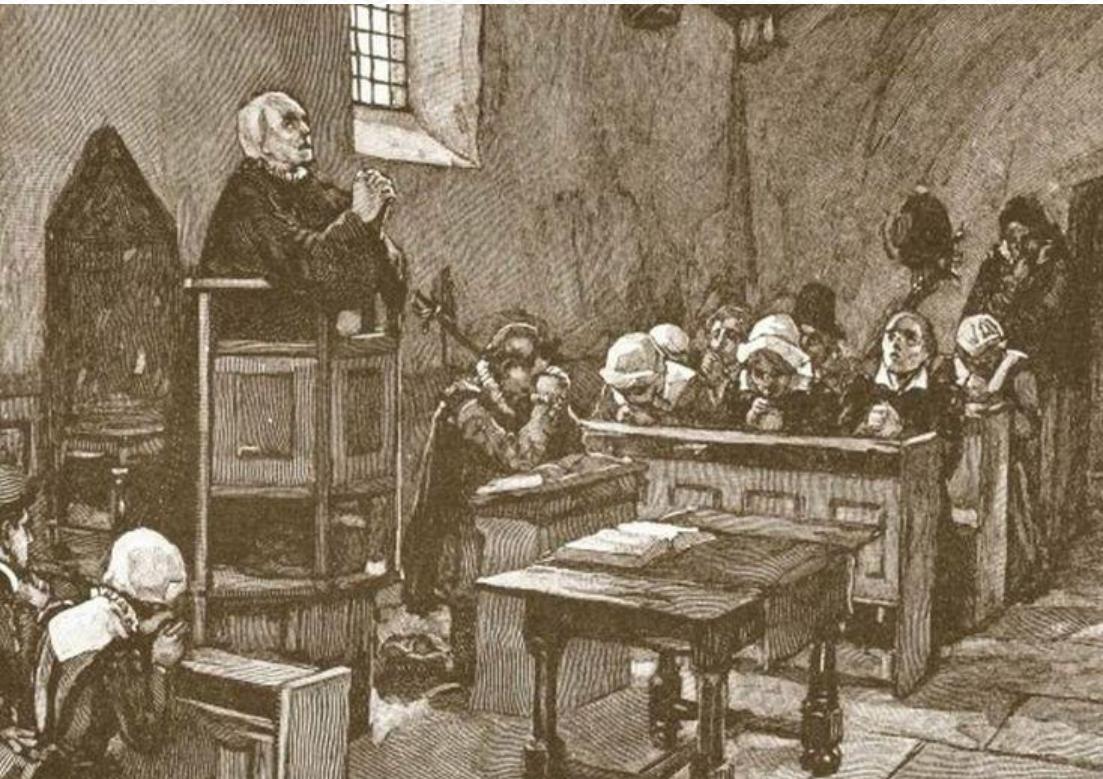
Movimento Puritano Inglês

Os puritanos eram membros de um movimento de reforma religiosa conhecido como puritanismo que surgiu dentro da Igreja da Inglaterra no final do século XVI. Eles acreditavam que a Igreja da Inglaterra era muito semelhante à Igreja Católica Romana e deveria eliminar cerimônias e práticas não enraizadas na Bíblia.

Com a igreja inglesa estabelecida e caminhando segundo seu entendimento religioso, motivados pelos apelos teológicos por santidade, de reformadores do Continente, com os quais ingleses piedosos tiveram contato em suas fugas das perseguições em seu país, a busca por uma vida de devoção a Deus sem as práticas romanas condenadas pelos reformadores fez brotar o Puritanismo.

A Reforma na Inglaterra

Os puritanos em sua vida de prioridade à devoção, com seus cultos simples, reuniões sem pompa com meditação na Palavra e fervorosa oração.



Movimento Puritano Inglês

Provavelmente, de modo semelhante às intenções de Lutero, sem planos de fundar uma nova igreja ou religião, mas apenas de trazer conserto aos cultos de sua época, os puritanos também não pretendiam fundar novas igrejas na Inglaterra. Tão somente, pretendiam “purificar” o culto tirando deles práticas antibíblicas e introduzindo o que consideravam ter sido ensinado como santo pelo texto bíblico.

A Reforma na Inglaterra

Movimentos Separatistas

Muitos separatismos ocorrem pelo mundo ao longo da História. Eles consistem, como diz o nome, na separação entre algo, que pode ser entre estados de uma nação, uma nação de outra nação, de entidades e organizações e até entre famílias.



O apelo dos puritanos ingleses gerou mais um movimento separatista. Esse, por sua vez, dizia respeito à uma separação entre a igreja e o estado, com cada um cuidando de suas inerentes responsabilidades, sem contudo, a igreja deixar de respeitar o governo estatal. Nesse sentido, ter a monarquia inglesa como “cabeça da igreja” deixou de ser algo defendido pelos protestantes ingleses.

A Reforma na Inglaterra



PRESBITERIANOS



CONGREGACIONAIS



BATISTAS

Dos apelos por santidade e pureza no culto, por parte do Puritanismo e da reivindicação de atribuições políticas restritas às coisas do Estado, sem a ingerência deste nos assuntos eclesiásticos, por parte do Separatismo, é que nasceram, como fruto da Reforma, as três principais denominações Protestantes na Inglaterra do Séc. XVI.

A Reforma na Inglaterra



A seguir, a História dos Batistas, com suas origens, desenvolvimento e expansão pelo mundo.